



ISBN 978-85-66836-16-5

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE ALFACE F<sub>3:4</sub> DO TIPO MINI QUANTO A RESISTÊNCIA OU SUSCETIBILIDADE AO MÍLDIO. JACINTO, A.C, P<sup>1</sup>; SOUSA, L.A<sup>1</sup>; SILVEIRA, A.J<sup>1</sup>; SOUZA, A.P<sup>1</sup>; CASTOLDI, R<sup>1</sup>; MACIEL, G.M<sup>1</sup>. <sup>1</sup>UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Campus Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil, carol.agro.ufu@gmail.com;

A alface é uma das hortaliças folhosas mais consumidas no mundo, apresentando alto valor nutritivo, porém baixo teor de carotenoides, precursor da vitamina A. Quando cultivadas no inverno, coincidindo baixas temperaturas e elevada umidade foliar, há maior incidência de doenças fúngicas, especialmente o míldio (*Bremia lactucae*), doença limitante, que pode resultar em sérios prejuízos para os produtores. Com base no exposto, este trabalho teve por objetivo avaliar genótipos de alface F<sub>3:4</sub> do tipo mini, ricos em carotenoides, quanto a resistência ou suscetibilidade à *Bremia lactucae*, raças 3 e 4. O experimento foi conduzido no Laboratório de Análise de Sementes e Recursos Genéticos da UFU, Campus de Monte Carmelo. Para tanto, utilizou-se dezessete genótipos de mini alface, oriundos do programa de melhoramento de alface biofortificada da UFU, Campus Monte Carmelo e duas raças de *Bremia lactucae* (3 e 4) no delineamento inteiramente casualizado, com três repetições. Para selecionar os genótipos de mini alface quanto à resistência ou suscetibilidade, 30 sementes de cada genótipo foram semeadas separadamente em caixas plásticas gerbox (11 x 11 x 3,5 cm), forradas com papel germitex umedecido e mantidas por 15 dias em câmara de incubação tipo BOD na temperatura de 13°C e fotoperíodo de 12 h. Transcorrido esse período, realizou-se a inoculação nos genótipos, utilizando-se esporângios retirados de tecidos infestados do hospedeiro com auxílio de água destilada e Tween 20. A concentração da suspensão inoculada foi de 5 x 10<sup>4</sup> esporângios mL<sup>-1</sup>, sendo inoculada nas plântulas até o ponto de escorrimento. Após a inoculação, o monitoramento foi diário e quando houve o aparecimento da primeira esporulação nos cotilédones da cultivar suscetível, os genótipos foram avaliados, verificando a presença ou não de esporulação e de necrose. Com base na média dos dados das três repetições, verificou-se que todos os genótipos avaliados apresentaram resistência as raças 3 e 4 de *Bremia lactucae*.

**Palavras-chave:** *Lactuca sativa* L.; *Bremia lactucae*; Biofortificação.